

Informações das atividades do GT +Coelho

|Número 36

1 agosto

2018

Morte de Lebres em Espanha com suspeita de Mixomatose (Provincias da Andalucía e Castilla-La Mancha, julho 2018).

A mixomatose é uma doença de origem viral que afeta o coelho, induzindo frequentemente mixomas cutâneos, mas podendo também causar morte antes do aparecimento de quaisquer sinais clínicos. Em Portugal, o vírus da mixomatose tem vindo a ser detetado tanto em cadáveres de coelho-bravo encontrados no campo, como em coelhos caçados na última época venatória 2017/2018, sendo esta monitorização efetuada no âmbito da vigilância sanitária das populações de coelho-bravo enquadrada no projeto “+COELHO: Avaliação Ecosanitária das Populações Naturais de Coelho-Bravo Visando o Controlo da Doença Hemorrágica Viral”.

Os surtos de mixomatose são frequentemente sazonais, associados à maior abundância de insetos hematófagos que transmitem o vírus de forma mecânica. Até agora, a mixomatose só tinha sido reportada muito esporadicamente em lebres (França, Irlanda e Grã-Bretanha), sendo considerada uma doença de coelhos.

De acordo com a notícia recentemente publicada na Revista espanhola *JARA Y SEDAL*, intitulada “Confirmado: as análises confirmam que as lebres estão a morrer de mixomatose”, o Serviço de Vigilância Epidemiológica do Ministério do Meio Ambiente da Junta de Andaluzia, divulgou os resultados das primeiras duas amostras de lebres vitimizadas com sinais clínicos de mixomatose. As lebres foram positivas para o vírus da doença de mixomatose pesquisado por metodologias moleculares (PCR), embora não seja excluída a possibilidade da morte destes animais ser causada por um agente tóxico ainda não identificado.

Esta mortalidade inesperada em lebres tem sido verificada nas comunidades autónomas da Andalucía (Províncias de Córdoba e Jaén) e Castilla-La-Mancha, no decurso da última quinzena de julho, em locais agrícolas diversificados

Morte de Lebres em Espanha com suspeita de Mixomatose (Provincias da Andalucía e Castilla-La Mancha, julho 2018).

(olival, amendoal, cultura de melões, vinha) de várias zonas de caça, sempre acompanhada de sinais de cegueira e fraqueza.

Contudo, as autoridades espanholas advertiram que estes resultados são ainda provisórios, estando ainda em curso outras análises laboratoriais, assim como a recolha e investigação dos dados epidemiológicos, a fim de ser determinada a causa da mortalidade dessa espécie nas áreas afetadas.

As lesões e sinais reportados nas lebres incluem lesões oculares, edema ou inflamação das pálpebras, conjuntivite e inflamação da região perianal.



Imagem retirada de artigo da revista "Jara y Sedal", 30/7/2018 | Redacción JyS

Embora à data não tenha sido reportada mortalidade em lebres em Portugal, a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), autoridade nacional em saúde animal e o grupo +Coelho, do qual é parceira, entendem ser importante disponibilizar algumas recomendações, caso se verifique mortalidade em lebres no nosso território:

- Deve ser reportada ao Grupo de Trabalho +Coelho (maiscoelho@iniav.pt) a presença de lebres doentes ou cadáveres. Os cidadãos sem formação não devem manipular os animais;
- Estes animais não devem ser consumidos em quaisquer circunstâncias;
- Evitar o contacto dos animais suspeitos com cursos de água naturais ou pontos de abeberamento;
- Os cadáveres deverão ser recolhidos seguindo procedimentos de higiene e biossegurança, de acordo com a metodologia disponibilizada no *banner* +Coelho (http://www.iniaiv.pt/fotos/editor2/protocolo_colheita.pdf e <http://www.iniaiv.pt/gca/?id=1822>), utilizando-se para isso os kits disponibilizados pelo INIAV e a rede de recolha e conservação, consultável no site do Projeto +Coelho. Caso não tenha disponíveis kits

Morte de Lebres em Espanha com suspeita de Mixomatose (Provincias da Andalucía e Castilla-La Mancha, julho 2018).

de recolha, recolher o cadáver para um saco de plástico e colocar esse dentro de outro, utilizando sempre luvas descartáveis (podem ser luvas de cozinha ou outras, que depois devem ser eliminadas através de colocação dentro do segundo saco); manter o cadáver refrigerado (evitar congelação);

- Solicitar ao INIAV o envio de kits para eventuais recolhas posteriores;
- Nos Centros de recolha, os espécimes devem ser refrigerados até à sua entrega nos Laboratórios Nacionais de Referência para a Saúde Animal no INIAV;
- Se a(s) lebre(s) estiver(em) ainda viva(s), deve(m) ser capturada(s) [colocada(s) dentro de uma caixa (de preferência, caixa de plástico com arejamento, para que possa ser convenientemente limpa e desinfetada)], com vista ao seu envio rápido para os Laboratórios Nacionais de Referência para a Saúde Animal no INIAV; neste caso, o INIAV deve ser imediatamente contactado telefonicamente (214403500);
- Em Zonas de Caça onde se verifique mortalidade de lebres, é essencial que **não se movimentem animais** (captura, translocação, repovoamento), mesmo que aparentemente saudáveis, por forma a evitar-se uma possível propagação do(s) agente responsável(eis) por doença em lebres.

Adverte-se para a necessidade de intensificação da vigilância ativa das Zonas de Caça ainda antes do início da época venatória, através da prospeção e recolha de cadáveres no campo, cumprindo os procedimentos de higiene e biossegurança recomendados.

